

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de Minas

Class.: 295

Data 30 de agosto de 1980

Pg.:

1980 O irmão José Gregório e seus índios

Após 34 anos de trabalho intenso, o irmão José Gregório, da Ordem dos Maristas, considerou encerrada sua pesquisa a respeito da contribuição indígena ao Brasil e saiu à procura de uma editora. A obra ficou algum tempo no IBCE em estudos, até que uma gráfica, em Juiz de Fora, se interessou. E, agora, após um ano de trabalho, que foi diretamente acompanhada pelo autor, a obra chega às livrarias.

"Contribuição Indígena ao Brasil" saiu em três volumes, 1320 páginas, com 850 ilustrações, sendo que 750 são desenhadas pelo próprio pesquisador em bico de pena; num trabalho minucioso e cheio de detalhes, em que ele procura apresentar, através dos traços, a realidade do objeto ou rosto em questão. Esses desenhos impressionam, sobretudo, pela sua nitidez e por se assemelharem, de maneira incomum, a trabalhos fotográficos.

Em seu conteúdo são tratados assuntos tais como as lendas e tradições, usos e costumes, fauna e flora, língua e raízes, toponímia e vocabulário indígena, além de uma crítica a vários autores brasileiros que já se detiveram no assunto.

O irmão José Gregório, cujo verdadeiro nome é José Cerqueira Cappelle, é titular de linguística e literatura portuguesa, além de ter tido passagens por cursos de desenho e propaganda. Ele fala a respeito de seu livro:

— "Ele é uma visão crítica e original (pois até hoje não se fez nada no Brasil que se assemelhasse a este meu estudo), de grande atualidade, abrangendo tudo que já se escreveu no País sobre o índio e sua contribuição na formação brasileira, em relação a nome de plantas, animais e topônimos. Tem um caráter nitidamente filológico, baseado em textos e documentos. Na verdade, muitos de nossos estudiosos, autores como Theodoro Sampaio em "O Tupi na Geografia Nacional", um pioneiro em estudos toponímicos no Brasil, não se fundamentaram nos aspectos básicos de qualquer pesquisa, que é o vocabulário na língua brasileira dos primeiros jesuítas. Considero "Contribuição Indígena ao Brasil" uma obra indispensável e de consulta obrigatória para todo e qualquer dicionarista e etnólogo como também para os professores de português, geografia, história, ciências, etc".

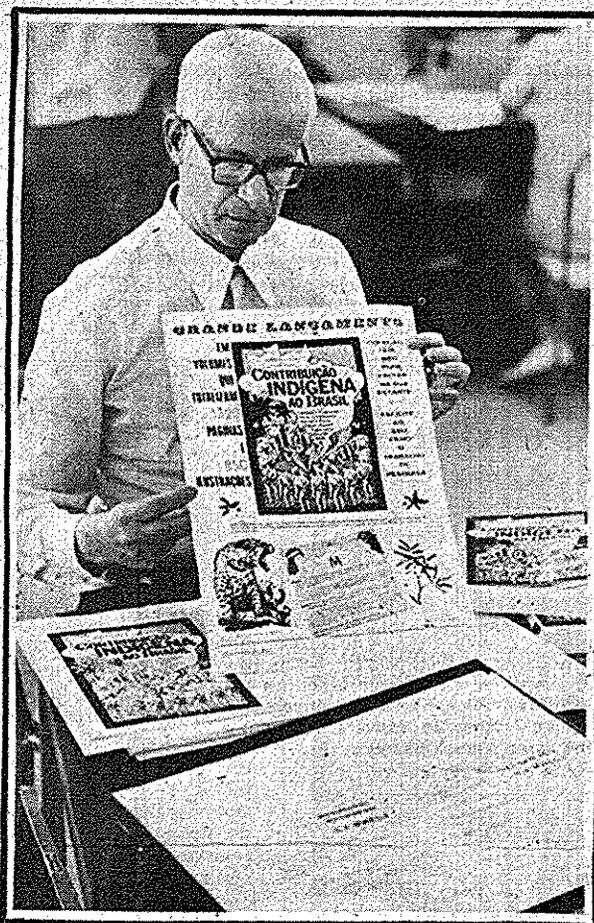
O irmão José Gregório explica que nunca esteve entre os índios e que não é este o caráter fundamental de sua pesquisa, pois a contribuição indígena já está feita e radicada. Ele diz: "Eu poderia passar a vida toda em uma tribo e não explicaria uma só letra usada na formação de palavras tais como Guanabara e Itacolomi, porque elas não falam mais o tupi. A contribuição para nossa língua já está aí, mais do que pronta, há muitos séculos".

A capa de "Contribuição Indígena ao Brasil" também foi desenhada pelo autor e é uma reprodução a bico de pena da "Dança Religiosa de Indígenas", executada por De Bry, baseada num relato de Jean de Léry.

Entre os autores que o pesquisador questiona, estão o "Dicionário Geográfico", de João Mendes de Almeida; "Dicionário Etmológico", de Antenor Nascentes; "Grande Dicionário Etmológico", de Silveira Bireró; O Novo Dicionário Aurélio; O Problema das Grafias e o vocabulário usado por J. Romão da Silva, Salvador Pires Pontes, Joaquim Ribeiro da Costa, Batista Caetano e Theodoro Sampaio.

O filólogo explica que estes estudiosos, às vezes, atribuem seis ou sete origens para o mesmo topônimo, o que não é certo e demonstra falta de fundamentos.

Além de tudo, o autor ainda coloca, como parte integrante de seu livro, um índice remissivo das raízes derivadas e topônimos, o que é inédito na literatura do gênero. Como exemplo, ele cita a raiz "ira" que tem três designações: Ira 1; Ira 2 e Ira 3. Já a raiz "ita" colocada como pedra, rocha, ferro, metal, pode ainda apresentar mais de 250 derivações.



O irmão José Gregório acaba de lançar "Contribuição Indígena ao Brasil", resultado de 34 anos de pesquisa do assunto

O irmão José Gregório é mineiro, nascido no sítio de Colmeias, hoje Granja Mirim, perto de Juiz de Fora, em 1912. Ele conta que sempre se interessou por este assunto, pois cresceu em contato com a natureza, familiarizando-se, desde cedo, com a fauna e floras brasileiras, o que lhe fez sentir a magia de uma terra "cuja descrição parece, antes, um sonho ou uma produção de ardente cérebro moço, do que a realidade", no dizer do botânico Joaquim Monteiro Caminhoá.

Em 1925, ingressou no Juvenato da Congregação Marista em Mendes, no Rio de Janeiro, onde atualmente reside, e lá concluiu o curso secundário e a Faculdade de Educação São José, bacharelando-se em Letras Clássicas, na Faculdade São Tomás de Aquino de Uberaba, onde lecionou durante 16 anos. Transferiu-se depois, para o Colégio Marista de Poços de Caldas, onde foi durante oito anos titular de linguística e literatura portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. No período de 51-52 esteve na Europa, também em estudos, mas o seu objetivo maior, em entremeio a todas as suas atividades, foi a finalização deste livro que, agora, se encontra também, nas livrarias mineiras. São elas: Minas Gerais, Itatiaia, Rex, Saraiva e Eldorado.

No dia 4 de setembro, o irmão José Gregório abre exposição dos desenhos que ilustram seu livro, às 20 horas, na galeria do Palácio das Artes, oportunidade em que mostrará, também a obra que escreveu.